

ÍNDICE

I. NOVAS E VELHAS ALIANÇAS	9
1.1. Um pacto de resignificação	9
1.2. A Bíblia, a crítica e a literatura comparada	21
1.3. A Bíblia e a literatura em Portugal	33
II. POESIA E TEOLOGIA	41
2.1. Fronteiras e relações	41
2.2. Poesia de origem divina	43
2.3. Histórias da interpretação	46
2.4. O elo alegórico	52
2.5. O poeta-teólogo e as metamorfoses do discurso teologal	57
III. O POETA-TEÓLOGO E SUAS DECLINAÇÕES: RUY BELO, DANIEL FARIA E TOLENTINO MENDONÇA	71
3.1. <i>HOMO MENSURA DEI</i> . A dimensão sacro-profana em Ruy Belo	71
3.1.1. O lugar teológico. Ou que importa tudo isso?	71
3.1.2. O grande caudal bíblico	80
3.1.3. Silêncio, ausência e morte: o rosto oculto de Deus	85
3.1.4. Vencer o divino, sonhar o humano	99
3.1.5. A medida do homem: habitar a terra e o poema	107
3.2. O AVESSE DO EXPLICAR. Poesia e mística em Daniel Faria	110
3.2.1. Incidências do discurso poético	110
3.2.2. Iniciação ao verbo absoluto	114
3.2.3. A dobra poética	120
3.2.4. O poeta e a unção	123

3.2.5. Eixo do mundo	129
3.2.6. Em torno do centro: pedras, escadas, árvores, casas	136
3.2.7. O tronco intertestamentário	143
3.3. LER NO ESCURO. Poesia e hermenêutica em Tolentino Mendonça	147
3.3.1. A noite abre meus olhos	147
3.3.2. A palavra nocturna	152
3.3.3. Regressar ao princípio	156
3.3.4. Uma retórica da visão	160
3.3.5. Do olhar turvo	168
3.3.6. O círculo do ilegível	175
3.3.7. Uma poética da revelação	179
3.3.8. Palavra transfigurada e palavra sacral	183
IV. CONTRA-LIVRO, <i>CONTRA MUNDUM</i>. O CASO DE MIGUEL TORGA	189
BIBLIOGRAFIA	221